



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6194 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

**A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO COMO ESPAÇO
FORMATIVO: REFLEXÕES, DESAFIOS, POSSIBILIDADES E AÇÕES NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DO COVID-19**

Vívian Jamile Beling - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Paula Karine Dolovitsch Lambrecht - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Franciele Luana Willms - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

**A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO COMO ESPAÇO
FORMATIVO: REFLEXÕES, DESAFIOS, POSSIBILIDADES E AÇÕES NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) é uma Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão mantida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ao longo de seus 31 anos, a UEIIA destaca-se por seu caráter formativo, acolhendo não apenas crianças, mas contribuindo ativamente para a formação de docentes e pesquisadores, por meio da conversação entre teoria e prática pedagógica no que diz respeito à educação e ao cuidado de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na Educação Infantil. A proposta da Unidade é pautada nos direitos das crianças, tendo, de acordo com a política nacional, como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009), e sua dinâmica é composta de tempos, espaços e materiais que envolvem diversas propostas. Considerando atual situação de pandemia do COVID-19, a Unidade, assim como outras instituições de ensino, tem enfrentado desafios no que diz respeito a continuidade de seus processos formativos e a comunicação e manutenção dos vínculos com as crianças e suas famílias e novas estratégias se tornam necessárias.

Na UEIIA, além do atendimento às crianças, a formação inicial e continuada das equipes que atuam na Unidade e a interlocução com equipes de outras instituições de educação básica e superior, são pontos importantes na sua proposta pedagógica. A formação inicial é atendida através do acompanhamento e orientação de bolsistas e estagiários, acadêmicos de diferentes cursos e Unidades de Ensino da UFSM e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) que, com a equipe, constroem conhecimentos sobre e com as crianças e sobre a docência na Educação Infantil. A formação continuada em contexto acontece nos diversos momentos coletivos de estudo, registro, planejamento e avaliação, quando a equipe aprende no coletivo a partir do diálogo e da reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida também com as equipes de outras instituições de Educação Básica das redes e sistemas de ensino e de outras IES que procuram a Unidade para formação.

Diante do contexto de pandemia mundial e o necessário distanciamento físico necessário diante do risco iminente à saúde pública, assim como na maioria dos setores e

estabelecimentos, a Unidade tem encontrado desafios para continuidade de suas ações relacionadas tanto a formação da equipe quando para estabelecer novas formas de comunicação com as famílias e crianças matriculadas na Unidade. Diante dos obstáculos, tem se buscado estratégias, principalmente por meios virtuais, para acolher e promover uma escuta (de compreensão temporal e emocional), para minimizar as consequências em todos os segmentos da UEIIA (professores, técnicos-administrativos em educação, terceirizados, bolsistas, crianças e famílias). Nesta conjuntura, mediante às difíceis situações financeiras provocadas pela pandemia, começaram a ser organizadas ações solidárias de apoio à comunidade interna, tais ações foram ampliadas com uma campanha solidária promovida pela Associação de Pais e Mestres da Unidade, para levar cestas básicas até as famílias carentes de bairros próximos da Unidade.

Os encontros virtuais realizados com as crianças e suas famílias foram uma das estratégias encontradas como momentos para ver os colegas e professores, conversar, mostrar os desenhos, brinquedos, e também de ouvir histórias e cantar. É de suma importância manter os vínculos e construir um canal de comunicação, entendendo e respeitando que cada família tem uma organização, e que o espaço/tempo da casa é diferente do espaço/tempo institucional. Para Barbosa e Cancian (2018, p.61), a docência na Educação Infantil é complexa, relacional, híbrida, em processo de invenção. Ela “[...] implica militar, compreender os direitos e o contexto no qual vivem as crianças [...] é estudar crianças pequenas, acompanhando suas vidas, seus começos, suas primeiras vezes, seus desejos e suas necessidades”.

Com a preocupação ampla da UEIIA em relação às crianças como sujeitos protagonistas de suas ações e de direitos, têm se tentado garantir esses direitos, que são reafirmados em alguns documentos mandatórios como o da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017), que procura garantir a elas os direitos de conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se.

Para vivermos em uma sociedade democrática os direitos são necessários, e entre estes direitos garantidos a todos os sujeitos, sem exclusões, está a educação, garantida por meio da Constituição Federal (CF) de 1988 e documentos como a Lei nº 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases para a educação. A educação é um dos direitos substanciais para que a democracia ocorra, pois para atuarmos ativamente e com consciência na sociedade precisamos de conhecimentos e estar preparados para o exercício da cidadania, aprendendo a viver em sociedade, interagindo com outros sujeitos, sabendo negociar, respeitando o próximo e sendo crítico.

Neste sentido a educação infantil (creches e pré-escolas) constitui-se como um espaço formativo que visa, conforme as diretrizes vigentes, possibilitar a relação da criança com adultos e outras crianças e com o mundo, a fim de construir meios de sociabilidade e subjetividade considerando a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade e o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009, p.17)

Estas instituições, orientadas por documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) tem o intuito de garantir os direitos sociais das crianças, cumprindo deste modo sua função sociopolítica, oferecendo condições e recursos, históricos e culturais, para que as crianças possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. (BRASIL, 2009, p.17)

O atual cenário de necessário afastamento físico entre as pessoas, impactou e vem impactando o modo como é feita a educação em todos os níveis, exigindo constantes estudo, debates e busca de ferramentas que possam diminuir o impacto da atual situação,

vislumbrando sempre a garantia primordial da saúde e da vida, previsto também na CF de 1988. Deste modo, diante da dificuldade encontrada no que diz respeito ao processo formativo, procurando dar continuidade aos processos de formação começaram a ser pensadas algumas alternativas considerando a importância e a possibilidade de participação dos diferentes segmentos, técnicos, professores e bolsistas.

A dificuldade encontrada, antes da situação de pandemia, para que os bolsistas pudessem participar dos processos formativos organizados para os professores dentro de sua carga horária de 40 horas semanais, girava em torno da situação de conciliar o tempo de atuação nas turmas com os tempos de estudos organizados na UEIIA. Destacamos que os bolsistas da Unidade são acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Educação Especial da UFSM, e conciliam a carga horária de 20 horas semanais, em um turno, com seus cursos de formação inicial. Nos últimos anos têm-se buscado diversas estratégias para organizar com os acadêmicos bolsistas momentos formativos presenciais, de discussão sobre demandas específicas do cotidiano da Unidade. No ano de 2019 a estratégia escolhida para proporcionar momentos formação presencial aos bolsistas da UEIIA, foi convidá-los uma vez por mês, em um horário que eles não estivessem em sala com as professoras para participarem de momentos de diálogos e estudos sobre o trabalho pedagógico realizado em sala com as crianças.

Diante disso, buscando a superação da dificuldade acima apresentada, bem como a qualificação, ampliação e legitimação da UEIIA como espaço formativo, pensou-se na organização de um ambiente virtual como recurso que pudesse amparar os processos formativos na/da Unidade, o qual, resultou na elaboração e institucionalização do Projeto de Ensino intitulado: A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo como espaço formativo: desafios e possibilidades. Portanto, tanto pela forma presencial ou pela forma virtual, a UEIIA busca ampliar e qualificar a oportunidade de discutir e estudar sobre temas que surgem do cotidiano das práticas com os bebês, crianças bem pequenas e pequenas. O projeto além de potencializar a organização da Unidade como espaço formativo, tem por objetivo qualificar o atendimento às crianças na Unidade, promovendo estudos e discussões, presenciais e em ambiente virtual, acerca de demandas e interesses que surjam no grupo de acadêmicos e profissionais que trabalham na Unidade.

O espaço virtual já vinha sendo pensado como uma possibilidade de proposta para articular estudo entre professores e bolsistas, porém se concretizou como uma ação dentro do contexto da pandemia, por isso ele se estabelece na modalidade a distância, e por enquanto somente a distância, utilizando como plataforma o ambiente de ensino aprendizagem virtual da UFSM, Moodle Presencial, no qual são disponibilizados diversos materiais de estudo, organizados fóruns para discussão através de registros escritos, e encontros virtuais para discussão dos módulos propostos.

Na condição de bolsistas e professores da Unidade, neste período de isolamento, a elaboração do projeto, com a organização de um ambiente virtual mantido como espaço formativo, tem proporcionado possibilidade de reflexões, desafios e possibilidades, levando-nos a pensar e repensar, dentre vários aspectos, sobre os processos formativos e educativos. O espaço de formação viabilizado, oportuniza o diálogo de demandas levantadas entre a equipe de profissionais, criando não apenas momentos de estudo e registros das discussões, mas possibilitando também articulação entre os diferentes segmentos e reflexões teóricas sobre as práticas realizadas cotidianamente com as crianças no sentido de valorizar suas produções e interações, praticar a escuta e olhar sensíveis, buscando assim garantir seus direitos, sua autonomia e valorização enquanto ativas na sociedade. Mais do que tudo, neste contexto de pandemia, têm ficado clara a importância de ouvir as pessoas, e principalmente as crianças, pois não há uma única resposta para as diversidades de questionamentos e dificuldades. Essa

experiência tem deixado muitas marcas e aprendizados, que podem e poderão ser utilizados para repensar a educação e a sociedade pós pandemia.

Desta forma, este é um texto que não apresenta considerações conclusivas, mas inicia uma discussão sobre os desafios e possibilidade que a UEIIA tem encontrado na construção de um espaço formativo neste contexto de pandemia, com uso de plataformas online para escutar e convidar professores, bolsista e técnicos para estudar e discutir sobre questões que mobilizam o cotidiano da Unidade. Considerando a situação atual, tais ações realizadas perpassam também o compromisso, desafios e possibilidades na manutenção dos vínculos com as famílias e as crianças matriculadas na Unidade. Por fim registramos a esperança de que este momento, apesar de todas as dificuldades, possa ser um monte de reflexão e aprendizagem para a construção de uma sociedade mais humana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Formação Inicial. Formação continuada. Direitos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache; WESHENFELDER, Noeli Valentina. **Pedagogo Generalista - Professor de Educação Infantil: implicações e desafios da formação.** In: Rev. FAEEBA- Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 27, n. 51, p. 45-67, jan./abr. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Senado, Lei Federal nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB Nº20/2009. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Brasília: DF, 2009.